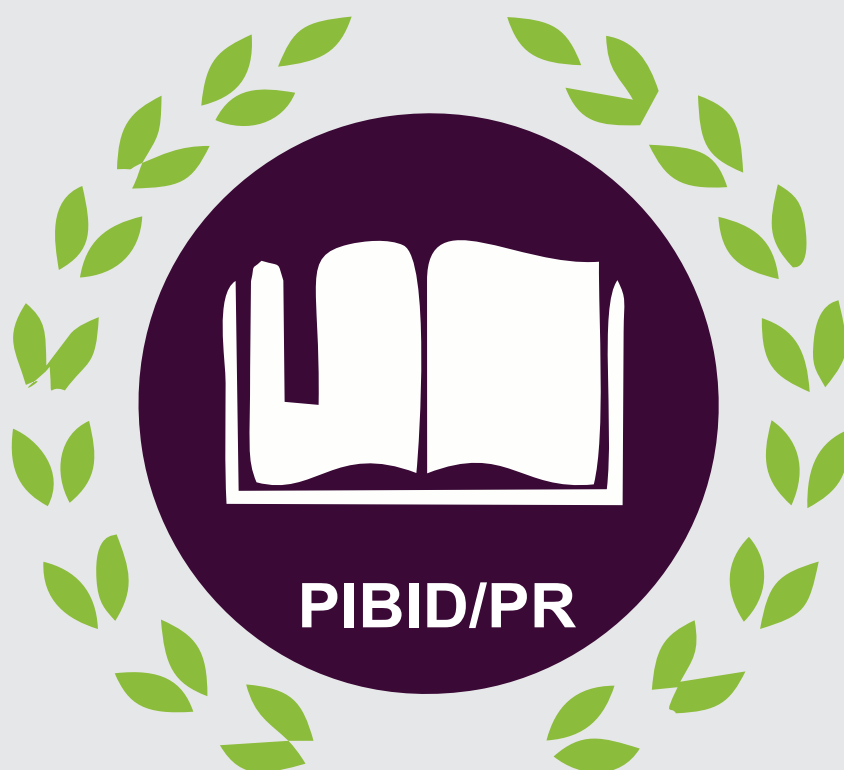


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

¹Cristiane Farias dos Santos

²Aline C.A.Moraes

³Cassiana Magalhaes

Universidade Estadual de Londrina – UEL

Resumo: O presente trabalho apresenta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade Estadual de Londrina, enquanto prática de formação docente inicial na educação infantil. Tem como objetivo discutir e refletir sobre os desafios e novas possibilidades nesta modalidade de ensino. A metodologia se caracteriza pela pesquisa ação e observação. Neste trabalho serão apresentadas as impressões iniciais da prática docente e discente nas vivências do projeto e apresentação de um novo olhar para educação dos pequenos fundamentadas na perspectiva histórico cultural. Ressaltamos que a intencionalidade do trabalho é contribuir com a formação docente na educação infantil e com construção de educação significativa que valorize as múltiplas formas de expressão e linguagens infantil e a cultura lúdica e as capacidades expressivas da criança e suas linguagens.

Palavras- chave: Práticas Pedagógicas. Docência. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desenvolvido na educação infantil, no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. O PIBID na educação infantil é uma experiência inovadora na Universidade que busca significar a prática na educação de crianças de 0 a 5 anos e tem como objetivo discutir e refletir sobre os desafios e novas possibilidades na Educação Infantil na rede pública de ensino. Neste trabalho serão apresentadas as impressões iniciais da formação docente no espaço do PROINFANCIA, que é projeto do governo Federal no qual está sediado o Centro de Educação Infantil Professor Water Okano, onde são realizadas as experiências do PIBID em Educação Infantil. Ressaltamos que a intencionalidade do trabalho é contribuir com construção da identidade da prática docente na educação.

De início, a formação na Pedagogia aborda um vasto campo educacional, as disciplinas estudadas vão paulatinamente criando condições para o trabalho docente, que necessita da teoria para efetivar a prática.

Esta proposta de formação alicerçada no paralelo Universidade e escola, visa promover a melhoria da qualidade da educação infantil, no entendimento da criança, de como ela aprende e da intervenção das educadoras. Outro aspecto a ser relevado é a valorização do profissional docente, já que as trocas de experiências são efetivadas nesta parceria.

1956

Por certo, a Universidade atinge a escola de uma maneira nova, não se trata de estágio supervisionado, e sim de docência em campo. As atribuições que a escola requer vão sempre aos poucos incorporadas na formação do pibidiano que adquire experiência ao aprender na prática, ao conseguir visualizar e efetivar a práxis docente. O incentivo da CAPES oferecido através da bolsa, viabiliza planejamentos, viagens e a permanência no curso de graduação. Esta bolsa oferecida pelo programa prevê aos estudantes de licenciatura que, orientados por um professor de universidades conveniadas e um professor experiente da Educação Básica, realizem projetos com o intuito de aproximar a teoria das licenciaturas à prática de salas de aula da rede pública de ensino (BRASIL, 2012).

2 DESENVOLVIMENTO

A necessidade de formação docente na Educação Infantil se faz cada vez mais necessária e urgente, é preciso criar e reafirma uma identidade na educação infantil. Esta identidade docente deve passar pelo aprendizado do processo de observação, discussão e reflexão sobre os saberes e os fazeres do trabalho *pela, para e com* as crianças. O movimento de olhar e de ver os modos de ser das crianças e das práticas pedagógicas realizadas junto a elas, requer o exercício de “cultivar a sensibilidade do olhar, ampliar seu campo de visão”, onde é necessária “a construção de um olhar diferenciado sobre as crianças pequenas, centrado nas múltiplas formas de expressão que elas utilizam para se comunicar e ser no mundo” (ROCHA & OSTETTO, 2008, p. 104).

1957

O entendimento sobre uma educação qualificada na educação infantil e como base de apropriação dos conhecimentos adquiridos pela humanidade deve começar na infância, fazendo com que este professor entenda a função da educação e suas aquisições para, então trabalhar e transmitir, tornar possível este acesso aos pequenos.

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente dadas aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas estão aí apenas postas. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as suas aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, menos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança aprende a atividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de educação (LEONTIEV, 2004, p. 290)

Desta forma, podemos compreender a Educação Infantil como o conjunto de processos/práticas históricas e socioculturais destinado às crianças e aos que circunscrevem,

em cada espaço e tempo, as condições objetivas mediante as quais as crianças têm oportunidades de aprender e se desenvolver enquanto pessoas/sujeitos sociais. De modo mais específico – e atual – a expressão é utilizada “para caracterizar as instituições educacionais pré-escolares, abarcando o atendimento de crianças de 0 aos 6 anos de idade” (KUHLMANN JR, 1998, p. 7).

A partir de conhecimentos produzidos por diversos campos da ciência, notadamente da filosofia, história, sociologia, antropologia, pediatria, pedagogia e psicologia, tornou-se possível conceber a criança não mais como ser não diferenciado do adulto, não mais como apenas um vir a ser, mas como sujeito humano em fase de desenvolvimento particularmente intenso determinado por interações – mediadas social e simbolicamente – entre a criança e o meio social, através das quais ela vai se apropriando das práticas da cultura e se constituindo, de modo singular, em uma pessoa com características ao mesmo tempo semelhantes e únicas, que lhe conferem especificidades frente a outras fases da vida e ainda uma contemporaneidade enquanto sujeito. (SOBRAL, 2008).

O PIBID, permite que as vivências entre os pares da escola e da universidade aconteça de modo dialogado alicerçado na troca de experiências entre pares e sujeitos envolvidos no processo reflexivo, possibilitando a socialização de anseios, inquietações derivadas de sucessos e insucessos da ação docente no desenvolvimento da criança e da formação docente por parte da pibidiana.

Contando com a parceria das esferas públicas, Kramer (2006, s/p) menciona:

A formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal. Esse desafio tem muitas facetas, necessidades e possibilidades, e atuação, tanto na formação continuada (em serviço ou em exercício, como se tem denominado a formação daqueles que já atuam como professores) quanto na formação inicial no ensino médio ou superior.

Tomando a criança como eixo central do exercício docente na Educação Infantil, vemos uma urgência de uma nova prática que a considere como referência principal para uma proposta educativa para a infância. Ou seja, a constituição de um trabalho voltado à infância e fundada nos princípios de uma educação emancipadora, na qual ela possa se desenvolver integralmente, que busque em diferentes áreas do conhecimento os subsídios para ampliar nossas concepções sobre a educação novas formas de conhecimento sobre a criança para *com* ela agir, tanto ao nível da investigação científica, quanto ao nível da intervenção educacional (KRAMER, 1998).

Conforme Gomes (2009, p.40)

É importante considerar que o professor não está pronto quando termina o curso de formação docente. No exercício profissional, as diferentes situações vivenciais que a condição de ser professor exigirá vão requerer dele referências existenciais para todos os envolvidos no processo educacional, a começar pela compreensão de si mesmo: olhar para si e compreender-se educador, inserido em determinado contexto sócio-cultural.

A pibidiana ao ter contato com a escola, sente-se estimulada a prosseguir seus estudos, pois vivência a prática fazendo elo com a teoria. Deixa de ser algo abstrato, distante e assim tende a consolidar a profissão docente. Outro fator importante que é destacado pelo PIBID é que, os atores que alia atuam são profissionais; nem mães, nem tias. Contudo, tal clareza envolve reconhecer educação como ato de desenvolvimento integral, muito além do cuidar, é compreender o processo histórico e está tão almejada mudança de paradigma começará em na formação inicial e também em Programas como PIBID, que na educação infantil é um projeto inédito na Universidade e vem fortalecendo este entendimento de docência e rompendo com modelo arcaico de assistencialismo.

Como formula Saviani, “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. (SAVIANI, 1995, p. 17). Sendo assim, é tarefa da educação escolar mediar à formação dos indivíduos e a produção da cultura universal humana, num processo educativo intencional, por meio do qual o indivíduo é levado a se apropriar das formas mais desenvolvidas do saber objetivo produzido historicamente pelo gênero humano.

Por fim, entendemos que o Programa de Iniciação à Docência juntamente com formação inicial na Educação Infantil é o espaço de ampliação, diversificação e sistematização de conhecimentos e experiências; e também espaço formativo das profissionais e produção de conhecimentos sobre e com e para as crianças. Desta forma incitamos que a formação e desenvolvimento das experiências educativas no âmbito da Educação Infantil não podem acontecer dissociadas de uma prática criativa e voltada para desenvolvimento de todas potencialidades da criança.

CONCLUSÃO

Procuramos trazer ao longo deste texto a importância e necessidade em fortalecer o espaço da docência no processo de formação inicial nas experiências iniciais do Programa e

assim tecer uma transformação nos diferentes olhares, saberes e fazeres: Estudantes universitários estimulados, pois a concretude da teoria é visualizada, experimentada no fazer docente. Professores da educação básica renovados pelo elo com a Universidade, professores universitários visualizando a práxis educativa, com resultados sólidos na formação que ministram.

O maior beneficiado desta parceria, sem dúvida é a criança, pois o processo de formação docente se desenvolve com qualidade, e são justamente as crianças que norteiam todo este círculo. Esperamos assim criar novas necessidades na formação docente, fazendo com professores e estudantes das formações iniciais despertem para uma escola, prática e criativa, onde possam estimular as crianças viver com maior autonomia, desenvolver criticidade e criar através das diversas linguagens da educação infantil, onde o brincar e o interagir estão sempre presentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.**

<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 11/01/2012.

1960

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: Centauro, 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** São Paulo: Autores Associados, 1991; 1995.

KRAMER, Sônia. *As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e é fundamental.* **Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 96, out. 2006. p. 797818.** Disponível m:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302006000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 ago. 2014.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** – 3. ed. - Porto Alegre: Mediação, 2004. Primeira edição: 1998.